

## Uma viagem pelos “confins do mundo”. A missão ao Rio Sauce.

Maria Cristina Bohn Martins\*

**RESUMO:** Os padres da Cia de Jesus escreveram variados tipos de informes acerca de sua atividade como missionários. Em tais textos eles noticiavam os progressos e dificuldades de sua missão em terras distantes, contribuindo para fixar imagens sobre o trabalho de catequese, bem como sobre as populações indígenas que dele foram alvo. Este texto analisa um destes escritos, que foi o Diário escrito pelo Padre Jose Cardiel SJ sobre sua missão ao “Rio del Sauce”.

**Palavras-Chave:** Jesuítas, Missões, Diário

**ABSTRACT:** The members of Cia de Jesus wrote down reports aiming to inform their superiors about the progress and difficulties faced by them in their apostolic work during the "mission" activities in overseas territories. Through their registers the Jesuits contributed to establish a memoir of the missionary acts in order to enable others to read copy and diffuse their writings, as well as to inform about the native population targeted. This current work analyses one of these reports, a Diary wrote by Joseph Cardiel SJ with reference to his travel around “Río del Sauce”.

**Key Words:** Jesuits, Missions, Diary

Na segunda metade do ano de 1746, o P<sup>e</sup> José Cardiel SJ foi enviado por seus superiores para uma missão junto aos índios pampas e serranos. O primeiro destes grupos correspondia aos ocupantes dos vastos campos ao sul de Buenos Aires, enquanto como “serranos” eram identificadas as sociedades que, mais próximas da Cordilheira dos Andes, compartilhavam muitos traços com a cultura dos grupos daquela região.

Sobre o início de sua missão nos informa o jesuíta: “vínome orden de que fuese a las Sierras del Volcán, para desde allí proseguir con el tiempo hasta el estrecho. Están estas Sierras 70 leguas de Buenos Aires con corta diferencia al sudeste de esta ciudad. Llegue allí con mi compañero a fines de agosto de 1746” (CARDIEL, 1930: 26). Esta e outras observações procedentes de tal iniciativa foram consignadas em um texto redigido pelo jesuíta sob o nome “Diario del viaje y misión al río del Sauce”.<sup>1</sup>

Durante as quatro décadas em que viveu na América, José Cardiel esteve envolvido em um grande número de atividades e projetos missionários, atuando junto a vários grupos indígenas, tanto na doutrinação dos “infiéis”, quanto na atenção material e espiritual de outros já reduzidos. Além disto, trabalhou em mais de um Colégio, deslocou-se em “missões

---

\* M<sup>a</sup> Cristina Bohn Martins, D<sup>ra</sup> em História, Professora do Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS, RS. Trabalho apresentado no XXV Simpósio Nacional de História da ANPUH, Fortaleza, julho de 2009 no Seminário Temático “Conquista, Evangelização e Poder Eclesiástico no Contexto Ibero-Americano”.

<sup>1</sup> Para este trabalho consultamos a edição organizada em Buenos Aires pela “Imprenta y Casa Editora” em 1930, precedida de um estudo biográfico realizado por Guillermo Furlong-Cardiff.

circulares”, isto é, atendendo populações do campo e de pequenas aldeias, ocupou-se de viagens de exploração e produziu textos.

A resolução de enviá-lo para esta missão, deve ser entendida no ambiente das “reformas imperiais” da monarquia borbônica que, no século XVIII, reorganizou suas práticas coloniais, buscando a consolidação do controle sobre determinadas áreas, e a ampliação do domínio sobre outras. É neste contexto que os jesuítas são mobilizados para a edificação de três reduções ao sul do rio Salado e para sucessivos avanços nesta direção, em ações que tiveram José Cardiel como protagonista de destaque.

Podemos dizer que tal movimento ocorria na intersecção de interesses da Monarquia, que procurava firmar sua posse em tais territórios, e da sociedade local, que progressivamente passara a ver as populações da área como um perigo a ser contido. Por sua vez, a Companhia de Jesus tinha aí a oportunidade de ampliar sua área de catequese. Devemos a este respeito lembrar que foi apenas nos inícios do século XVIII que os territórios ao sul de Buenos Aires passaram a despertar a efetiva atenção das autoridades espanholas, de acordo com a nova política de expansão das fronteiras.

Sabe-se que, a partir de 1740, um número significativo de viagens percorreu o território da “pampa buenairense”, e que os missionários da Companhia de Jesus estiveram envolvidos em muitas destas empresas, numa ação que é, simultaneamente, missionária e de exploração “científica” dos territórios percorridos (BARCELOS, 2006; AMAYA, 2008). Assim como seus companheiros e contemporâneos Matias Strobel, Thomas Falkner e Jose Quiroga, o padre Cardiel participou de importantes viagens para as regiões localizadas ao sul de Buenos Aires, nas proximidades da atual *Baía Blanca*.

Certas características desta porção do continente americano, em que não se encontraram riquezas metálicas, ou grandes populações indígenas submetidas a regimes de trabalho tributário, contribuíram para que, ainda nos inícios do século XVIII, a ocupação e colonização européia da área fosse rarefeita. Eram áreas até então tidas como os “confins do território americano” (AMAYA: 2008). Por isto mesmo, sendo pequena a proporção de população branca, proporcionalmente à grande extensão do território, estabeleceram-se aí relações menos conflituosas com os indígenas do que em outras localidades.

Embora os jesuítas tivessem, desde 1684, permissão para evangelizar nos territórios ao sul das regiões buenairense e patagônica, mesmo as iniciativas de catequese serão tardias, e apenas a partir de 1740 elas terão alguma sistematicidade.

Cardiel, nasceu em La Guardia, na Península Ibérica, em março de 1704, ingressou na Ordem fundada por Loyola em abril de 1720, e chegou a Buenos Aires em 1729. Em 1731

foi encaminhado para reduções de guaranis, um espaço de missionação bastante prestigiado (AMAYA, 2008) e, de alguma forma, inspirador do trabalho dos padres junto a outros grupos indígenas.

Depois de quase 4 décadas de trabalho nas Américas, ele se encontrava no *pueblo de Concepción* quando foi preso para ser embarcado como “expulso” em virtude do Decreto Real de 27 de fevereiro de 1767. Cardiel morreu no exílio italiano em dezembro de 1782. Antes disto, ele esteve em vários dos “30 Povos do Paraguai”: em Santiago (1732), Jesus (1735) e São Cosme e Damião (1742); também em Itapuã (1754) e São José (1757) Após a “guerra guaraníca” (1753-56) e a anulação do Tratado de Madrid, Cardiel foi designado para reconstruir a devastada redução de São Miguel. Em 1758 passou uma temporada no *pueblo* de São Borja. Os últimos de sua vida americana transcorreram, como dissemos, no povoado de *Concepción*, onde se encontrava quando recebeu a notícia da expulsão dos jesuítas dos reinos americanos da Espanha.

Em 1743 ele trabalhou em São Francisco Xavier, primeira missão junto aos índios mocobis, afamados pela dificuldade que opunham aos colonizadores, e que tinha sido recém fundada nas proximidades de Santa Fé. Os contatos que estabeleceu ali com índios abipones determinaram seu deslocamento para evangelizar estes últimos, estando o cacique Raguequeinqui apalavrado com o jesuíta de “que se reduciria a pueblo, y haria que toda su nación lo seguiese” (Apud: FURLONG-CARDIF, 1939: 19). Para isto, “elegió una tierra acomodada, em médio de Santa Fé y de las Corrientes (...). Dijéle que me agradaba la tierra por las conveniencias que ella representaba y otras que yo sabía”. (Apud: FURLONG-CARDIF, 1939: 19).

A consulta ao governador contudo, trouxe discordância quanto ao local em que seria estabelecido o povoado, sendo frustrada a iniciativa do jesuíta.. Segundo ele, o governador de Buenos Aires:

*... queria que fuese allí cerca por varias conveniencias de la ciudad y comercio, que él, como poco práctico en el trato de lo indios, se imaginaba y nosotros conocíamos que no eran convenientes ni para los indios, ni para la república. Desarmóme la obediencia para no contrastar con él. Disgustaron se los Abipones, y se quedó sin formar el pueblo, y prosiguieron en los hurtos y muertes en las demás ciudades y caminos con mucho dolor de mi corazón”* (Carta de diciembre de 1747. Apud: FURLONG-CARDIF, 1939: 19)

Em 1745, ele foi destinado à missão dos charruas, que comparou com os mocobís, definindo-os como gente “de a cavallo (...), sin pueblo ni sementeras”, que vive “de la caza y pillaje”.

*Anduve por casi todas sus tolderías. Cada una era de 10 a 12 toldos muy chicos y de esteras como las de los Mocobíes y Abipones; y bajos como vara y media. En cada uno dormían como diez personas entre niños y adultos y otros tantos perros, uno sobre otros en tan pequeño atalaje. [...] Finalmente, después de varias conferencias con los caciques, me dieron palabra de juntarse en pueblo, con tal que les diésemos de comer y vestir, yerba y tabaco de ración cada día, y casa hecha, y señalaron sitio cómodo. Serían todos cosa de 600 almas. Di cuenta de todo a los superiores y por falta de medios se dejó este punto” (Apud: FURLONG-CARDIF, 1939: 20)*

Percebe-se, pois, que, ao lhe ser destinada incumbência de trabalhar pela redução dos pampas, o jesuíta tinha uma sólida experiência, tanto junto aos guaranis, uma sociedade aldeã e agricultora, quanto junto a povos nômades, caçadores e coletores, tal qual os mocobis, os abipones e os charruas. Uma primeira redução organizada entre os pampas, tinha sido fruto da iniciativa, em 1740, dos padres Manuel Querini e Matias Strobel. *Purísima Concepción de los Pampas* apresentava-se como pouco mais que um fortim, circundada por um fosso e defendida por peças de artilharia, mas se constituía em uma importante ponta de lança para o avanço em direção ao sul.

Desta forma, como parte deste avanço, em 1746-1747, juntamente com seu colega Thomas Falkner, Cardiel participou da fundação de *N<sup>tra</sup> S<sup>ra</sup> del Pilar del Volcán* próxima da atual cidade de Mar del Plata:

*Llegué allí con mi compañero a fines de Agosto de 1746 (...) Hallé en ellas como 300 indios de los que en Buenos Aires llaman Serranos. Declaré el fin de mi venida. Llevároslos a bien, y vinieron todos al paraje que yo senalé. Comencé a acariciarlos con los medios que dije tratando de los Abipones. Mostraban gusto que les formásemos pueblo, aunque algunos se mostraban adversos a la cristianidad, diciendo que ser cristiano ser esclavo, y otros disparates a este modo. Este primer viaje era solo para ganarles la voluntad y tentar el vado, para volver después viendole vadeable, con todo lo necesario para formarles pueblo. (...) (Apud: FURLONG-CARDIF, 1939: 26-27)*

Em carta de 11 de janeiro de 1748, ele escreveu sobre Pilar del Volcán: “Se han juntado en ella hasta 500 almas, muchas son del río del Sauce, como cien leguas más allá, que vinieron a verme. Queda mi compañero catequizándolos; y ahora estoy en la ciudad de Buenos Aires, previniendo el viaje para el río del Sauce, y aun más allá para fundar pueblos en aquel numeroso gentio” (Apud: FURLONG-CARDIF, 1939: 33). Dois meses mais tarde, em março de 1748, ele partiu para tentar chegar, por terra, até a desembocadura deste rio. Segundo carta do governador de Buenos Aires, ele pretendia “visitar toda la tierra y sus bárbaras naciones hasta el Estrecho de Magallanes para reducirles a Pueblo y convertirlos a la Fé Católica”. (Apud: FURLONG-CARDIF, 1939: 33). Esta viagem de Cardiel importou em

grande dose de improvisação. Ele deixou Buenos Aires sem escolta e acompanhado apenas por um estudante jesuíta e por quatro condutores das carretas e cavalos.

Nos primeiros dias de abril chegaram ao *pueblo de la Concepción*, próximo ao rio Salado, onde permaneceram por poucos dias, antes de se dirigirem para as desoladas terras mais ao sul. “Parti pues de Buenos Aires a mediados del Marzo de 1748, con un Estudiante q<sup>e</sup> me ayudasse à Misa y 4 mozos q<sup>e</sup> me llebasen unas cargas en que hiba un Altar portatil, una tienda de Campaña ò toldo que sirviese de Capilla, y algunos donesillos para los Yndios, y algo de bastimientos ...” (CARDIEL, 1939: 234).

A etapa que conduziu o pequeno grupo até o *pueblo de Pilar* foi marcada pela dificuldade de abastecerem-se de água. A estada nesta redução foi curta, interrompida em favor da continuação da jornada para o Sul, agora com a companhia de alguns índios serranos. Embora seu propósito fosse chegar ao rio Colorado, a deserção de seus guias obrigou-o a dar fim para a viagem e regressar até *Pilar*.

*El día 21 estando ya cargadas las cabalgaduras, salieron el baqueano o guía, y el intérprete, diciendo que se querían volver, que hacia mucho frio y que estaba lexos. Ya las noches antecedentes habían hablado mucho de esto, a que añadían que los infieles que buscábamos eran mui barbaros y sangrientos, que nos habían de matar... Volvieron a galope dejándonos solos, viéndome sin guía ni lengua imposibilitado no tanto a caminar adelante, quanto a hablar y declarar a los indios mi venida, me fue preciso volver atrás ... . (Furlong-Cardiff, 1930: 261).*

Em casos como o desta vigem, com escasso planejamento e pouco apoio, a capacidade de improvisação e as estratégias que vão sendo construídas na prática pelos missionários, foram fundamentais para que eles se adaptassem ao meio que visitavam. Assim, suas viagens dependeram em maior medida da informação e da ajuda oferecidas pelas populações da área. A falta ou interrupção desta ajuda, como no caso descrito, significava o ponto final da iniciativa.

Depois, portanto de reconhecer o caminho da Serra do Vulcão até o arroio de Claromecó<sup>2</sup>, e tendo que abandonar o projeto de chegar ao Rio Colorado, Cardiel regressa para Buenos Aires (passando novamente pelas duas citadas reduções), a fim de inteirar o Governador e o Provincial do final da expedição. Informações como as que trazia eram importantes para as autoridades e para a sociedade portenha, num panorama em que se

---

<sup>2</sup> “Quedose pues sabido para todos, que este camino (...) es no solo de cabalgaduras sino también de carretas, sin pantano alguno, con pasos por los rios aun por los grandes de las barrancas, con lama para pasar, porque aunque en algunas partes hay muy poça, se puede cargar en las que la hay, con abundancia de água, de manera que casi siempre se puede hacer medio día en un arroyo, y noche en otro, camino de tierra adentro, y de la orilla de los arenales”( FURLONG CARDIFF, 1930: 35 )

alterava um *status quo* pelo qual as fronteiras com o mundo indígena haviam se mantido, em certa medida, com baixo índice de conflitividade, até mesmo pela intermitência das relações entre ambos os seus lados.

Desde o começo do XVIII, a extinção do gado *cimarrón*, bem como as transformações operadas entre as sociedades indígenas<sup>3</sup>, ajudaram a alterar esta configuração. Ocorre um importante aumento na presença de camponeses no território, tornando a fronteira que separava o mundo indígena daquele dos lavradores ou pastores de gado brancos pobres, uma zona de conflito. Neste novo cenário, surgem na década de 30, os primeiros fortins, e como vimos, na década de 40, as primeiras missões ao sul de Buenos Aires.

Os registros do religioso ajudam a compreender as questões envolvidas na expansão das missões que passam a ser estimuladas na oportunidade em que os territórios austrais assumem nova importância, econômica e estratégica, ao longo dos Setecentos: “Además de ganar estas almas para Dios, se hizo un bien impoderable a la República, quedando los caminos seguros, el comercio libre, las sisas y alcabalas reales que a trechos se pagaban, corrientes; y los pobres españoles contentos y sin susto en sus tierras y casas” (Apud: FURLONG-CARDIF, 1939: 41). Sem dúvida, estes dados devem ser pensados como relacionados às reformas imperiais postas em prática nos Setecentos.

Os efeitos das novas políticas vão se fazer sentir nas colônias americanas em diferentes níveis, de acordo com os territórios e atores envolvidos. Ao lado de uma decidida ação no sentido de garantir maior controle político, econômico, territorial e fiscal da Monarquia nas áreas de colonização antiga, territórios até então pouco ou nada explorados vão se tornar alvo de atenção dos agentes metropolitanos. Desta forma, um apreciável número de viagens e expedições foram organizadas a partir de interesses convergentes entre as autoridades civis e as Ordens Religiosas. Muitas delas foram acompanhadas - ou mesmo lideradas - por padres da Companhia de Jesus, que descreveram acidentes geográficos, características climáticas, tomaram medidas e prepararam mapas.

As observações registradas por Cardiel em suas jornadas, permitem importantes reflexões, não apenas relativamente às estratégias postas em prática no trabalho com os índios, ou às visões dos padres sobre os nativos, como também, por vezes, revelam a imagem que estes últimos formavam dos *pueblos*:

---

<sup>3</sup> Segundo Garavaglia&Marchena (2005: 267-268), a partir de meados do XVIII estas sociedades se transformavam rapidamente. As incursões de pewenche (originalmente montanhesees localizados nos vales da Cordilheira, ao norte de Neuquén e sul de Mendonça), e rechemapuche (habitantes do espaço entre os rios Bío Bío e Toltén no atual Chile), convertidos em cavaleiros, complicaram enormemente o panorama instalado na região., inclusive com disputas pelo controle dos circuitos econômicos da região.

*Comencé a acariciarlos con los medios que dije tratando de los Abipones. Mostraban gusto de que les formásemos pueblo, aunque algunos se mostraban adversos a la cristiandad, diciendo que ser cristiano era ser esclavo [...] El primer viaje era solo para ganarles la voluntad y tentar el vado, para volver después [...] con todo necesario para formarles pueblo. Tenia conmigo indios forasteros de otra lengua de más de 200 leguas de allí llamados Toelches y otros de Chile, mucho más distantes. Todos ellos perpetuos vagabundos...* (Apud: FURLONG-CARDIF, 1939, p. 26).

Até mesmo pela condição que lhes era outorgada por sua formação intelectual, é muito grande o conjunto de textos escritos pelos padres da Companhia de Jesus que estiveram na América. Como tantos de seus colegas, Jose Cardiel também redigiu páginas que diziam respeito à sua experiência americana, embora seus escritos não tenham ganho notoriedade, nem tenham sido publicados antes do século XIX. Seus principais trabalhos neste âmbito foram compostos quando ele se encontrava atarefado em múltiplos afazeres de todo tipo, e praticamente sem “tiempo para dedicarse al estudio y al trabajo sosegado de gabinete” (Furlong-Cardiff, 1930: 70).

São deste período suas obras relativas às viagens pela campanha buenairense aqui tratada. Nelas, entre as temáticas que retiveram a atenção de Cardiel se encontram, em primeiro lugar, as descrições geográficas, nas quais é possível encontrar características geológicas, medidas, condições climáticas, observações da paisagem, meio-ambiente, flora, fauna, etc. Aparecem também, as referências específicas sobre os aborígenes que habitavam as regiões que visitava.

Por outro lado, é preciso ressaltar que a pressão exercida pela presença de grupos indígenas em busca de gado, e a valorização da região como espaço produtivo, contribuía para criar, nesta época, uma “imagem do outro” até então desconhecida. Assim começa a ser construída a idéia dos índios da região como perigosos, enquanto o sul se constitui progressivamente como o “deserto” a ser conquistado. Os caminhos trilhados pelo sacerdote nos permitem sugerir que suas atividades, especialmente as expedições de exploração e conquista, oportunizaram, em alguns casos, o estabelecimento de missões; em outros contribuíram para obter um conhecimento mais próximo da geografia e dos habitantes destes espaços “ao sul do Sul”, que passavam a ter sua imagem delineada para a sociedade -européia e mesmo colonial. Embora estas jornadas e as observações feitas, não tenham ajudado a desfazer mitos antigos (como o das “Ciudades de los Césares”), e inclusive tenham contribuído para o início da elaboração de outros novos mitos (sobre o “deserto”), elas

ajudaram a produzir conhecimentos específicos sobre a flora e a fauna, sobre o clima e sobre os rios das regiões visitadas.

Os longos deslocamentos, os encontros com os índios, os perigos enfrentados, as estratégias empregadas, as alianças seladas e rompidas, as visões sobre uma natureza que muitas vezes lhes parecia hostil, foram temas registrados pelos padres em narrativas que tomaram diversas formas. Diários, cartas, mapas, informes, crônicas, etc, foram produzidos e circularam em meios diversos, entre membros da Companhia, mas também entre parentes e amigos. Sua difusão permitia o acesso a experiências e lugares diferentes; aproximava o que era remoto, mas também aprofundava o distanciamento da Europa e deste mundo de bárbaros. Estes textos foram também apropriados para fundamentar a construção de outras narrativas, através das quais, investigadores das mais diferentes posições buscam compreender e contar esta história.

### **Bibliografia**

AMAYA, Yesica. Itinerários de viagem pelos confins do território americano: os missionários jesuítas e a expansão para a área ao sul de Buenos Aires In: ANZAI, Leny Caselli e MARTINS, Maria Cristina Bohn. *História colonial em áreas de fronteira. Índios, jesuítas e colonos*. São Leopoldo/Cuiabá: Oikus, Ed. da UNISINOS, Ed. da UFMT, 2008, pp. 232-257.

BARCELOS, Artur, O mergulho no seculum: exploração conquista e organização espacial na America espanhola colonial, *Tese de Doutorado*. Pontifícia Universidade Católica do Rio grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

BARNADAS, Josep M. A Igreja Católica na América Espanhola Colonial. In: BETHELL, Leslie. *História da América Latina* 1. SãoPaulo: EDUSP, 1997, p. 521-552.

CARDIEL, José, *Diario de viaje y Misión al Río Sauce realizado en 1748*, con prólogo de G. Furlong-Cardiff y F. Outes, Buenos Aires, 1930.

CARDIEL, Jose. Carta del Padre jesuita José Cardiel, escrita al Señor Gobernador y Capitán General de Buenos Aires, sobre los descubrimientos de las tierras patagónicas, en lo que toca a los Césares (11 de agosto de 1746). In: <http://www.cervantesvirtual.com> Capturado em março de 2007.

CARDOZO, Efraim. *Historiografía Paraguaya*. México: Instituto Panamericano de Geografía e Historia, 1959.

DE ANGELIS, Pedro, *Derrotero y viajes a la ciudad Encantada, o de los Césares, que se creía existiese en la cordillera, al sul de Valdivia*, Buenos Aires, Imprenta del Estado, 1836. In: <http://www.cervantesvirtual.com>. Capturado em março de 2007.

DI STEFANO, R; ZANATTA, L: *Historia de la iglesia en Argentina. Desde la conquista hasta fines del siglo XX*. Grijalbo-Mondadoria, Buenos Aires, 2000.



FALKNER, Thomas. Derrotero desde la ciudad de Buenos Aires hasta la de los Césares, que por otro nombre llaman la Ciudad Encantada, por el P. Tomás Falkner, jesuita (1760). In: [http://www.cervantes virtual.com](http://www.cervantesvirtual.com) Capturado em março de 2007.

GARAVAGLIA, Juan Carlos MARCHENA, Juan . *América Latina de los orígenes a la independencia*. II. La Sociedad colonial ibérica en el siglo XVIII. Barcelona, Crítica, 2005.

LACOUTURE, J. *Jesuítas* I- II. Ed. Paidós, 1991.

LACOUTURE, Jean. *Os Jesuítas*. I. Os Conquistadores. Porto Alegre, L&PM Editora, 1994.

LOZANO, Pedro, Diario de un viaje a la costa de la Mar Magallánica en 1745, desde Buenos Aires hasta el estrecho de Magallanes. Formado sobre las observaciones de los PP. Cardiel y Quiroga, Buenos Aires, Imprenta del Estado, 1836. In: <http://www.cervantes virtual.com> Capturado em março de 2007.

LOZANO, Pedro. *Historia de la conquista del Rio de la Plata, Paraguay y Tucumán*. Tomo I. Buenos Aires, 1873. In: <http://www.cervantesvirtual.com>. Capturado em março de 2007.

MÖRNER, M. *Actividades políticas y económicas de los jesuitas en el Río de la Plata*. Buenos Aires, Paidós, 1986.